

É difícil desvincilharmo-nos das teias que sustentam os nossos sonhos, as nossas ambições e os nossos quereres.

Não basta pensar no presente ou esperar um futuro melhor. Há que olhar para trás, para o caminho percorrido, por mais cruel e sinuoso possa ter sido. Já passou, claro. E nada o poderá alterar.

Mas se pudermos tirar ilações desses passos que outrora demos, talvez possamos encarar o hoje de uma outra forma.

Hoje, pensei nisso... Nos castelos no ar que construí ao longo da vida. Ainda estão suspensos, lá em cima, no meu pensamento. Presos á minha vida como teias de aranha. Continuam delicados, bonitos, suaves e selvagens.

Construídos com alicerces fortes, - amizade -, rebocados com o cimento ainda mais forte, - a minha vontade -, neles, espelha-se pelas janelas abertas, todo o esplendor da vida. Lá fora, brilham Acácias, agarradas á terra-mãe com raízes profundas. Chilreiam pequenas aves, esvoaçando pelos galhos que reclamam o céu.

Assim são os meus castelos. E só olho para eles de cabeça erguida, porque estão suspensos.

Acima de mim.